

O ANTI-SEMITISMO PÓS-MODERNO

Maurício Waldman¹

Fala-se muito sobre a volta do anti-semitismo, tão virulento quanto antes e adornado agora da aura da "Pós-Modernidade".

Entretanto, é necessário fazer alguns apartes sobre esta ressurreição do racismo e do anti-semitismo, uma ameaça, que o digam os ataques dos *skinheads* locais contra nordestinos e negros, para qualquer sociedade que se pretenda democrática.

Para tanto, é necessário ressaltar:

1 - O anti-semitismo moderno (e também "pós-moderno") é originário de preconceitos medievais, que identificavam na figura do judeu a origem de todos os males, quiçá a encarnação do mal absoluto. Neste sentido, o nazi-fascismo não criou nada de novo, apenas dando acabamento final a uma série de estereótipos secularmente alimentados na cristandade ocidental.

2 - É ingenuidade imaginar que a derrota do nazi-fascismo em 1945 tenha eliminado o preconceito anti-semita. Na Polônia, após a expulsão dos nazistas, ocorreram *pogroms*, como o de Kielce (1946), nos quais os judeus que saíam de seus refúgios eram simplesmente assassinados. Mais recentemente, uma farta literatura dita revisionista encarregou-se da sombria tarefa de "provar" que nos campos de concentração apenas se matavam piolhos.

3 - O conflito do Oriente Médio também respaldou (ou reforçou) uma série de investidas anti-semitas disfarçadas de anti-sionismo (vide Leon Poliakov, *Do Anti-sionismo ao Anti-semitismo*). Independentemente do repúdio à política antipalestina de sucessivos governos de Israel, o fato é que sionista, em diversos países do extinto socialismo real e em setores politicamente identificados como "de esquerda", tornou-se um codinome, uma palavra chave para designar *judeu*. Assim, na Polônia "socialista", o corrupto Partido Operário Unificado Polonês (versão local do PC) "limpou" a Polónia dos judeus remanescentes no final da década de 60, atingindo na maioria dos casos comunistas leais ou combatentes da resistência antifascista.

4 - O anti-semitismo não se restringe aos cenários ditos "tradicionais", como a Europa. No Brasil, a polêmica em torno do Acordo Nuclear Brasil/Alemanha suscitou, por exemplo, resposta de caráter anti-semita por parte do *lobby* pró-acordo (1980). Também no Brasil,

¹ Sociólogo, membro da Comissão de Assuntos Judaicos do PT de São Paulo.

durante as campanhas eleitorais, a origem judaica deste ou daquele candidato tem servido como um prato cheio para a demagogia política, de direita ou de esquerda.

Como se pode concluir, o anti-semitismo está aí porque não deixou efetivamente de existir. Combatê-lo, pressupõe não só a implantação de uma autêntica democracia econômica, como também um profundo enfrentamento dos padrões que têm discriminado todas as minorias, de poder, sexuais, étnicas ou etárias.

Sem isto, a sombra do fascismo continuará a ameaçar não só os judeus, como a todos homens e mulheres, de hoje e de amanhã.

**AUTORIZADA CITAÇÃO E/OU REPRODUÇÃO DESTE TEXTO
DESDE QUE INDICADA A MENÇÃO BIBLIOGRÁFICA:**

**WALDMAN, Maurício. *O Anti-Semitismo Pós-Moderno*.
Boletim Linha Direta, São Paulo (SP), nº 118, p. 10, 05-02-1993.**

PROF. DR. MAURÍCIO WALDMAN - INFORMAÇÕES PORMENORIZADAS

Home-Page Pessoal: www.mw.pro.br
Biografia Wikipedia english: http://en.wikipedia.org/wiki/Mauricio_Waldman
Currículo no CNPq - Plataforma Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3749636915642474>